

Todos os nossos atos estão ligados a brincadeiras, é possível por meio desta que a criança sinta prazer em brincar e trocar experiência com outras, satisfazendo seus próprios interesses e necessidades particulares. Assim apresentamos o lúdico com eficácia desta forma envolvemos os alunos nas atividades, afinal as brincadeiras estão intimamente ligadas a criança. Portanto é de suma importância que o educador ensine o educando com alegria, enquanto a criança brinca ela se diverte, assim conhece a si mesma e tudo que esta a sua volta pois os jogos ampliam o conhecimento infantil, com a ajuda de atividade lúdica.

Desta maneira não importa o produto da atividade e o que dela resulta e sim a ação, e o momento vivido pelo indivíduo, momento este de fantasia, da realidade, da resignificação e a percepção e o autoconhecimento e o reconhecimento do outro em quanto ser, cuidando assim de si mesmo e do outro proporcionando um momento de vida plena. O jogo deve ser percebido como uma atividade que tenha como traço fundamental os papéis sociais e as ações e reações que dela derivam, percebendo-se as motivações e os aspectos propriamente técnico - operativo da atividade, destacamos o papel fundamental das relações humanas que envolvem os jogos.

4 A FAMÍLIA NA CONTRIBUIÇÃO DE APRENDER DOS SEUS FILHOS

O conceito de família mudou nos últimos tempos, padrão, variedade, identidade enfim muitas mudanças porém a família continua sendo o primeiro espaço de aprendizado das crianças e através dela que acontecem os primeiros contatos sociais e as primeiras experiências educacionais, e a infância esta sob influência da família assim sendo formadas comportamento e as atitudes da criança e tem uma enorme influência sobre o desenvolvimento da mesma.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No transcorrer deste artigo procuramos nos remeter a reflexões a respeito da importância das atividades lúdicas na educação infantil, tendo sido possível desvelar que a ludicidade é de extrema relevância para o desenvolvimento integral das criança, pois para elas brincar é viver.

O ato de brincar na educação infantil é de suma importância para o desenvolvimento da criança e a aprendizagem.

Todo o contexto deve estar pautado em diferentes formas de aprendizagem, e percebe-se a grande importância da neurociência no nosso cotidiano, mostrando assim que é de suma importância o trabalho de um profissional nesta área, para que haja o entendimento das funções corticais superiores envolvidos no processo de aprendizagem.

A Neuropsicopedagogia ainda é um livro com muitas páginas em branco, sua importância já aparece bem nítida, mas os profissionais desta área precisam mostrar aos demais o que estão fazendo, como o estão fazendo. O livro precisa ocupar lugar no tempo e no espaço das livrarias de nosso país.

REFERÊNCIA

AUSEBEL, David Filho. Aprendizagem significativa. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/262/david-ausubel-e-a-aprendizagem-significativa>. Ago. 2017.

FREUD, Sigmund. Observações sobre um caso de neurose obsessiva. ["Homem dos ratos"] 1909 -1910.

FREIRE. Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NARRATIVAS FÍLMICAS SOBRE A REPRESENTAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Maria Christina Schettert Moraes¹
Maria Aparecida Santana Camargo²
Maria Theresa Soares Schettert de Oliveira³
Fátima Terezinha Lopes da Costa⁴
Dirce Maria Teixeira Paz⁵

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo tecer algumas reflexões sobre o cinema enquanto meio de caracterização e construção do imaginário sobre o sujeito professor e suas competências. Isto porque o cinema é um relevante meio de problematização sobre questões sociais na sua relação com a área das Ciências Matemáticas. A metodologia é de cunho qualitativo, com caráter bibliográfico e empírico, enfocando películas com conteúdos referentes a esta seara. É relevante perceber que uma imagem é apenas a representação de uma faceta de um ser, podendo ou não representar seu eu verdadeiro. Ao observar como o cinema retrata os professores, pode-se compreender algumas concepções e atitudes dos estudantes no que se refere à Matemática e ao seu processo de ensino-aprendiza-

gem. Conclui-se, assim, que a linguagem fílmica é uma ferramenta pedagógica que contribui para a construção do imaginário docente em inúmeras esferas, mais especificamente no campo das Ciências Matemáticas.

PALAVRAS-CHAVE

Cinema - Formação Docente - Imaginário Social - Metodologia - Pedagogia

1 INTRODUÇÃO

Vive-se em uma época onde as mudanças são constantes e significativas, sendo assim é urgente analisar o quanto a educação é um dos fatores fundamentais para a convivência e a harmonia em sociedade. Por outro lado, ao entender o cinema como uma importante ferramenta de representa-

1 Professora da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ/RS). E-mail: mmoraes@unicruz.edu.br
2 Professora da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ/RS). E-mail: cidascamargo@gmail.com
3 Professora da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ/RS). E-mail: mschettert@unicruz.edu.br
4 Professora da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ/RS). E-mail: fcosta@unicruz.edu.br
5 Professora da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ/RS). E-mail: dpaz@unicruz.edu.br

ção das relações estabelecidas entre os sujeitos e entre estes e o meio, sente-se a necessidade de discutir como a mídia percebe e retrata o professor em seu papel de mediador entre o conhecimento historicamente construído e o aprendizado dos alunos. Para Duarte (2002, p. 16):

[...] a educação que é ministrada no interior da escola é vista apenas como uma das muitas formas de socialização de indivíduos humanos, como um entre os muitos modos de transmissão do conhecimento, de constituição de padrões éticos, de valores morais e competências profissionais. Deste ponto de vista, evidencia-se a necessidade de identificar e analisar todos os espaços e circunstâncias nos quais esse processo acontece. É nessa direção que caminha grande parte dos estudos destinados a investigar o papel social do cinema.

Nesse sentido, a mídia tem poder manipulador do imaginário das pessoas, podendo influenciar a visão da sociedade sobre o papel do professor. Ao mesmo tempo, pode servir de modelo para o docente iniciante que sai do meio acadêmico ainda sem muita clareza sobre as possíveis estratégias para realizar seu trabalho. Desse modo, a presente pesquisa tem como objetivo tecer algumas reflexões sobre o cinema enquanto meio de caracterização e construção do imaginário sobre o sujeito professor e suas competências. Isto porque o cinema é um relevante meio de problematização sobre questões sociais na sua relação com a área das Ciências Matemáticas. A metodologia é de cunho qualitativo, com caráter bibliográfico e empírico, enfocando películas com conteúdos referentes a esta seara.

2 O CINEMA COMO MEDIADOR ENTRE A EDUCAÇÃO E AS RELAÇÕES SOCIAIS

As relações sociais se estabelecem na interação recíproca com o outro e são mediadas pelo processo de comunicação. O homem, sendo um ser social, se comunica

para atender à necessidade de se expressar, de compartilhar e, principalmente, de convencer o outro. Não há vida pessoal e coletiva sem vontade de falar, de comunicar, de trocar, tanto na escala individual quanto coletiva”. O cinema é uma arte e como tal é uma recriação do real, compreendido como um elemento importante para a efetivação do processo de comunicação, reunindo imagem, informações e construindo modelos no imaginário das pessoas. Conforme refere Setton (2004, p. 48):

Os filmes funcionam como campos de problematização moral, pois colocam valores em discussão para espectadores de distintas origens e tradições morais e culturais. A apresentação de situações de conflito, em que determinadas decisões são tomadas tendo como referência estes ou aqueles guias de valor, esta ou aquela norma de ação moral, leva os espectadores a analisar e, algumas vezes, colocar em xeque suas crenças e pressupostos, porém, dificilmente, pode impor-lhes a adoção de valores muito distintos daqueles que eles compartilham nos espaços de sociabilidade por onde transitam.

A época de ouro do cinema deu-se entre os anos 1920 e 1950. Alguns anos mais tarde, começam a aparecer filmes que retrataram as relações estabelecidas entre professores e alunos ao longo de sua convivência diária. Podem-se destacar películas como: 1) *Ao Mestre, com carinho* (1967), onde Sidney Poitier, um professor negro, luta para que seus alunos, em uma escola de subúrbio londrino, consigam se valorizar e se inserir na sociedade; 2) *Sociedade dos poetas mortos* (1989), onde Robin Williams interpreta o professor John Keating que revoluciona uma escola tradicional ao pregar a liberdade com a expressão *Carpe Diem* (aproveite o dia); 3) *Escola da vida* (2005), o jovem professor Sr. D. inicia seu trabalho pautado em uma prática educativa inovadora, modificando as relações até então estabelecidas entre docentes e discentes, causando um desconforto com os colegas que se sentem

impelidos a repensarem suas práticas tradicionais; e, 4) *Pro dia nascer feliz* (2006), documentário brasileiro produzido por Joaquim Jardim, que olha o ensino na sua dicotomia entre o público e o privado, visualizando que jovens estudantes vivendo em mundos diferentes possuem sonhos similares e destacando o diferente nível de comprometimento dos professores com seus alunos.

Assim, a trajetória do cinema até os dias atuais é permeada por mudanças, acompanhando, especialmente, a evolução tecnológica. O filme mudo de Chaplin evolui para megaproduções e chega à terceira dimensão, porém o objetivo de informar, divertir, sensibilizar e conscientizar se mantém inalterado. Não existe educação sem comunicação, fato este que obriga a escola a buscar apoio das diferentes linguagens comunicativas e dos diversos meios tecnológicos para que ocorra a transformação dos instrumentos pedagógicos tradicionais para práticas que favoreçam o *aprender a aprender*. Desse modo, é possível levantar o seguinte questionamento: o cinema, como arte, é capaz de imitar a vida ou a vida, com toda sua complexidade, imita o cinema?

3 A IMAGEM SOCIAL DO PROFESSOR NO CINEMA

O professor, enquanto ser social e sociável, isto é, sujeito ativo e, concomitantemente, passível de coerção social, ocupa espaço não só enquanto membro da sociedade, mas também no imaginário social. O cinema constrói a imagem de um professor ideal, que trabalha em colégios públicos de periferia ou em particulares, com objetivos apenas educativos e sociais de um homem de classe média que, às vezes, possui preconceitos em relação a culturas e costumes opostos aos seus. Ele possui virtudes grandiosas e defeitos exacerbados, com uma postura inquestionável, construindo-se a imagem do professor “perfeito”. O que se pode perceber é que no cinema é muito retratada a diferença

dos professores da rede pública e dos da rede privada. Desde a sua fala ao seu figurino, percebe-se a produção de um modelo social a ser seguido.

O papel de professor é lutar para o acesso ao conhecimento, à cultura e à arte em todos os ambientes, ligando-os à esperança de crescer, de mudar o destino, principalmente no trabalho com alunos em condições adversas. Pode-se observar essa idealização no filme *Verônica* (2008), onde uma professora “abraça” a luta do aluno, que é perseguido por traficantes que mataram seus pais, e, dessa forma, o professor é visto como um herói.

Apesar da representação cinematográfica não ser a representação do real em sua amplitude múltipla, esta não deixa de proporcionar um elo de identificação com a realidade do espectador, visto que a arte é a expressão da realidade. Segundo Fischer (1971, p. 71), “o ser humano anseia por unir na arte o seu eu limitado com uma existência humana coletiva e por tornar social a sua individualidade”. O autor (1971, p. 93) ainda refere que “a arte é o meio indispensável para esta união do indivíduo com o todo, refletindo a infinita capacidade humana para a associação, para a circulação de experiências e idéias”.

Neste sentido, uma vez que o cinema e, evidentemente, as representações cinematográficas, são manifestações artísticas, as afirmações de Fischer (1971) igualmente se aplicam a este. Se, por um lado, se possui na representação fílmica do professor o discurso imagético apresentado dentro dos limites da produção cinematográfica, por outro, a imagem fílmica é dotada de um complexo de signos onde os recursos sonoros e visuais se entrelaçam dentro de uma estrutura movimentada capaz de induzir o espectador a uma conclusão, a qual o autor deseja transmitir, estando no momento do vislumbre da visualização os personagens, o roteiro, assim parecendo, aos olhos dos espectadores, tão real quanto a sua própria vida.

Na busca por conhecer como o cinema retrata o professor, selecionaram-se diver-

tos filmes, que foram assistidos atentamente na intenção de compreender como era retratado o modo de ser e de interagir do educador, para, assim, formar a imagem transmitida na tela. O que se pretendeu nesta pesquisa não foi, então, caracterizar o professor e, sim, entender como a cultura popular constrói o sujeito professor e que competências são destacadas como importantes no exercício da docência.

4 O PROFESSOR DE MATEMÁTICA NA TELA

Os primeiros matemáticos foram os filósofos e, desde a origem dos tempos, a imagem social dos matemáticos está ligada à inteligência, à genialidade, à racionalidade e à alienação em relação à realidade. É importante perceber que uma imagem é apenas a representação de uma faceta de um ser, podendo ou não representar seu eu verdadeiro.

A identidade de qualquer pessoa é uma construção social, formada na interação com o ambiente e com o outro por meio das interações que ocorrem no dia-a-dia. Reflete o momento histórico e cultural vivido, sendo extremamente importante analisar as narrativas fílmicas sobre “o professor”, pois são elas que espelham como ele é visto pela mídia e como vai ser retratado para a sociedade. Na sequência, destacam-se alguns filmes que apresentam os matemáticos: “Uma Mente Brilhante” (2001), dirigido por Ron Howard, Russell Crowe faz o papel do matemático John Forbes Nash Jr., que, na década de 1950, é chamado para trabalhar com criptografia para o governo americano, no período da Guerra Fria. Nesta fase desenvolve esquizofrenia paranoica, o que acaba com seu casamento.

“Pi” (1998), o filme, dirigido por Darren Aronofsky, retrata o matemático Max, que vive enclausurado em Nova Iorque, paranoico, obcecado por números e pelas relações que pode perceber com a cabala. Ele desenvolve um supercomputador que lhe permite entender a dinâmica repetitiva do mundo e, assim, consegue prever o fu-

turo das ações na bolsa com grande precisão. “Quebrando a Banca” (2008), é um filme de Robert Luketic, no qual um aluno brilhante do MIT é convidado a participar com um grupo de outros estudantes, coordenados por um professor e gênio em estatística - Kevin Spacey - para aplicar um golpe nos cassinos de Las Vegas, utilizando técnicas de contagem de cartas no jogo de 21. O filme passa a mensagem de que gênios de matemática são muito confiantes e habilidosos com números, tendendo a formarem um clube exclusivo onde os menos inteligentes não podem participar. “O Preço do Desafio” (1988), película em que Edward James Olmos é um professor que se emprega numa escola da periferia de Los Angeles para orientar alunos carentes e indisciplinados. Apesar de todas as dificuldades, consegue ensinar-lhes cálculos e forma um grupo para participar, pela primeira vez, de uma prova nacional de matemática.

“Sob Domínio do Medo” (2011), filme dirigido por Rod Lurie, apresenta Dustin Hoffman como um tímido, ingênuo, alienado e estudioso professor de matemática que se muda com a esposa para o interior da Inglaterra por ser incapaz de lidar com situações do cotidiano. “O Quarto de Fermat” (2007), é um filme de Luís Piedrahita e Rodrigo Sopeña em que quatro matemáticos são convidados para uma misteriosa reunião onde seria resolvido um grande enigma. Apresenta Fermat como um possível enganador, pois não existe certeza se ele provou de fato o teorema que o deixou famoso.

“Gênio Indomável” (1997), é um filme em que Matt Damon interpreta um faxineiro do MIT que tem o dom da matemática e é descoberto ao resolver um problema. Porém, como na maioria da representação de matemáticos, ele é um sujeito problemático que precisa da ajuda de um psicólogo para encontrar a direção na sua vida. “O espelho tem duas faces” (1996), é um filme produzido por Arnon Milchan e Barbara Streisand, que conta a história de dois professores: Gregory, professor de matemática, sério, formal que ministra aulas

sempre de costas para os alunos; e, Rose, professora de literatura, comunicativa e bem humorada que se relaciona bem com os alunos e sempre apresenta exemplos concretos para os conteúdos que ministra. E “Parque dos Dinossauros” (1993), dirigido por Steven Spielberg, apresenta Jeff Goldblum como um matemático com visão interdisciplinar que consegue descrever a teoria do caos para leigos. É destaque o fato de o matemático aplicar a teoria na vida, quando trata de ecossistemas. O matemático é um ser real, com problemas rotineiros de relacionamento.

É interessante perceber que, na visão de Mesquita (2004, p. 6), “as narrativas fílmicas reforçam comportamentos antipedagógicos e antissociais, mais que isso, conduzem à aceitação desses comportamentos justificando-os como natural para aqueles que desfrutam “genialidade” diante do universo simbólico matemático”.

O cinema, como importante canal de comunicação torna-se, assim, responsável por uma imagem estereotipada do professor de matemática, que passa a ser considerado, acima de tudo, um alienado. Dos filmes acima citados, somente dois matemáticos são vistos sob uma ótica favorável, Jamie, que se preocupa em “salvar o futuro de seus alunos”, através do conhecimento de cálculo e Jeff que torna a matemática compreensível e aplicável no cotidiano. O professor Gregory passa a ser visto como um exemplo de mudança possível.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cinema, como manifestação artística e cultural, é uma recriação do real, valendo-se de imagens sociais consolidadas para criar personagens e fatos e, assim, reforçar ainda mais uma representação determinada de professores e de processos pedagógicos. A sétima arte sempre marcou a história da humanidade, sendo de grande influência para a leitura de mundo.

Ao observar como o cinema retrata os professores, pode-se compreender algumas concepções e atitudes dos estudantes no que se refere à Matemática e ao

seu processo de ensino-aprendizagem. O matemático é caracterizado como aquela pessoa capaz de resolver expressões numéricas com alto grau de dificuldade, facilmente utiliza livros em seus estudos, faz cálculos com auxílio de calculadoras, lápis, papel, giz e lousa. Normalmente é considerado *nerd*, louco, antissocial, mal vestido, estressado e arrogante. E, maioria das vezes, a função de matemático está ligada ao sexo masculino.

REFERÊNCIAS

DUARTE, R. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Filme Ao Mestre, com Carinho. Direção: James Clavell. Drama. Reino Unido, 1967. 105 min.

Filme Sociedade dos poetas mortos. Direção: Peter Weir. Drama. EUA, 1989. 129 min.

Filme Escola da vida. Direção: William Dear. Drama. Estados Unidos, 2005. 110 min.

Filme Pro dia nascer feliz. Direção: João Jardim. Documentário. Brasil, 2006. 88 min.

Filme Verônica. Direção: Maurício Farias. Drama. Brasil, 2008. 90 min.

Filme Uma Mente Brilhante. Direção: Ron Howard. Drama. EUA, 2001. 140 min.

Filme Pi. Direção: Darren Aronofsky. Drama. Estados Unidos, 1998. 85 min.

Filme Quebrando a Banca. Direção: Robert Luketic. Ação. EUA, 2008. 123 min.

Filme O Preço do Desafio. Direção: Ramón Menéndez. Drama. EUA, 1988. 103 min.

Filme Sob Domínio do Medo. Direção: Rod Lurie. Thriller criminal. EUA, 2011. 80 min.

Filme O Quarto de Fermat. Direção: Luís Piedrahita e Rodrigo Sopeña. Suspense. Espanha, 2007. 88 min.

Filme Gênio Indomável. Direção: Gus

Van Sant. Drama. Estados Unidos, 1997. 126 min.

Filme O espelho tem duas faces. Direção: Barbra Streisand. Drama. EUA, 1996. 128 min.

Filme Parque dos Dinossauros. Direção: Steven Spielberg. Ficção Científica. Estados Unidos, 1993. 127 min.

FISCHER, E. **A necessidade da Arte.** Rio

de Janeiro: Zahar, 1971.

MESQUITA, C. G. R. **O professor de Matemática no cinema:** cenário de identidades e diferenças. 2004. Disponível em: <<http://27reuniao.anped.org.br/gt19/t192.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

SETTON, M. G. J. (Org.). **A cultura da mídia na escola:** ensaio sobre cinema e educação. São Paulo: Annablume: USP, 2004.

EDUCAÇÃO E CIDADANIA, UM DESAFIO NA FORMAÇÃO ESCOLAR

Aline Brondani Barbosa¹
Neiva Maria de Oliveira Petersen²

RESUMO

O presente artigo aborda a temática sobre a importância da qualidade de vida no ambiente escolar, ética e cidadania no contexto vivido do educando, como aspecto fundamental na formação do cidadão. O trabalho foi desenvolvido na Escola da Cooperativa de Educadores de Cruz Alta /RS, Escola CooperAção, na turma do segundo ano do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, com o objetivo de desenvolver uma reflexão sobre a condição da educação como prática mediadora, explicitando seus desafios no desenvolvimento da cidadania no cotidiano escolar do aluno e no contexto vivido.

PALAVRAS- CHAVES

Educação Básica – Cidadania –
Sociedade - Ética

INTRODUÇÃO

A humanidade vive hoje, um momento de sua história marcado por grandes transformações, decorrentes sobretudo do avanço tecnológico nas produções econômicas dos bens naturais, construção cultural, nas relações políticas da vida social e na construção cultural. Espera-se, pois, da educação como mediação dessas práticas, que se torne, para enfrentar o grande desafio do terceiro milênio, investimento

sistemático nas forças construtivas dessas práticas, de modo a contribuir mais na construção da cidadania, tornando-se fundamentalmente educação do homem social.

O efetivo aprendizado escolar está relacionado a diversos fatores, entre os quais a qualidade de vida dos alunos no contexto escolar e fora dela. Oportunizando as mudanças na escola, partimos do princípio que desde a pequena, ou a maior transformação favorecerá educador e educando a reconstruir sua trajetória como cidadão ético e agente transformador do seu contexto. De acordo com (FICAGNA e ORTH,2010):

É essencial que a escola desperte nos alunos capacidade de compreenderem e atuarem no mundo em que vivem, é preciso dar-lhes informações e formação para que possam atuar como cidadãos, organizando-se e defendendo seus interesses e da coletividade precisam, porém, aprender a respeitar regras, leis e normas estabelecidas.

Ao repensar a revisão do ambiente escolar e as práticas pedagógicas e de como atuarem positivamente nas futuras ações mediadoras desenvolvidas no contexto escolar, estarão valorizando o seu meio e sendo um agente transformador e integrante do processo. Como diz FREIRE “ meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de

¹ Aluna no sétimo semestre do curso de Pedagogia/UNOPAR, proffaline@hotmail.com.

² Pedagoga, Psicopedagoga Institucional, petersen@comnet.com.br.